

Tempo Comum - 32º Domingo

Serra do Pilar, 11 novembro 2018

**Vinde, vinde adoremos o Senhor,
nosso Deus!**

Ensina-me, Senhor, a tua vontade,
eu guardá-la-ei como recompensa;
faz-me compreender; que eu a observe de todo o coração

Guarda-me no caminho dos teus mandamentos,
Porque nisso está o meu prazer;
Inclina o meu coração para o teu testemunho.

Meus Irmãos:

Não é ainda o Natal que se aproxima, é o Advento.

Foi no tempo antigo e no mundo mediterrânico que se criou a Liturgia cristã: nesta altura, novembro, as colheitas estavam feitas, tudo guardado, aumentava o tempo disponível das gentes...

... mas não era ainda o Natal, era o Advento, o tempo da espera.

“Quando o Senhor vier, perguntará a cada um “Que fizeste?”» (Mt 25, 11).

Porque os outros se mascaram, mas tu não
Porque os outros usam a virtude
Para comprar o que não tem perdão
Porque os outros têm medo, mas tu não

Kyrie eleison!

Porque os outros são os túmulos caiados
Onde germina calada a podridão.
Porque os outros se calam, mas tu não.

Christe eleison!

Porque os outros se compram e se vendem
E os seus gestos dão sempre dividendo.
Porque os outros são hábeis, mas tu não

Christe eleison!

Porque os outros vão à sombra dos abrigos
E tu vais de mãos dadas com os perigos.
Porque os outros calculam, mas tu não.

Kyrie, eleison!

(Sophia de Mello Breyner Andresen)

Oremos

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!
Hoje e sempre te damos graças
pelos mistérios do Reino revelado aos pequenos
e aos que se fizeram tais
na busca da tua Verdade e da tua Graça.
Que os dons da tua Palavra e do teu Espírito
nos deem a percepção dos sinais dos tempos
para continuarmos aqui aquela única luz,
que, no meio da noite, guia os passos de quem te procura.
Não deixes que desejemos outra coisa
nem nos consintas outros interesses!
Por Jesus, teu Filho, to pedimos, na Unidade do Espírito Santo.
Âmen!

Leitura do 1º Livro dos Reis (17,10/16)

Obedecendo à palavra do Senhor, Elias levantou-se e foi a Sarepta. Quando chegou às portas da cidade, viu uma viúva a apanhar lenha, chamou-a e disse-lhe: *Dá-me, por favor, uma bilha com um pouco de água para eu beber.* Ia ela buscá-la, quando Elias a chamou de novo, dizendo: *Dá-me também, por favor, um bocado de pão.* Mas a mulher respondeu-lhe: *Tão verdade como o Senhor, teu Deus, estar vivo, eu não tenho pão cozido. Tenho*

apenas um punhado de farinha na tulha e um pouco de azeite na almotolia e ando a apanhar uns gravetos para preparar esse restrito para mim e p'ró meu filho. Depois de o comermos, só nos resta esperar pela morte. Mas Elias replicou-lhe: Não tenhas medo, vai fazer o que disseste, mas primeiro coze-me um pãozinho para mim e traz-mo aqui. Depois farás também pão para ti e p'ró teu filho, porque - assim fala o Senhor - "A tulha da farinha não se esgotará nem a almotolia se esvaziará até ao dia em que o Senhor enviar chuva sobre a terra". Ela foi e fez como Elias havia dito e comeram, ele, ela e a criança. A tulha da farinha não se esgotou nem a almotolia se esvaziou, segundo a Palavra que o Senhor havia dito pela boca de Elias.

Ó minha alma, louva o Senhor! (do Salmo 145 (146))

O Senhor faz justiça aos oprimidos,
Dá pão aos que têm fome
e liberdade aos cativos!

O Senhor protege os peregrinos,
E levanta os abatidos!
O Senhor ama os justos!

Leitura da Carta aos Hebreus (9,24/28)

Não foi num santuário feito pela mão dos homens - figura do santuário verdadeiro - que o Cristo entrou. Foi no próprio céu, a fim de aparecer diante da face de Deus, em nosso favor. Ele não se ofereceu por diversas vezes, como fazia, no Templo [*de Jerusalém*], o sumo-sacerdote que entra uma vez por ano no *Santo dos Santos* [o lugar mais sagrado e recôndito do Templo], ainda por cima a oferecer um sangue que não era o seu. Se o Cristo tivesse entrado muitas vezes no templo, repetidas vezes também teria padecido, desde a fundação do Mundo. Mas não. Foi só agora, uma vez por todas, na plenitude dos tempos, que ele se apresentou a vencer o pecado com o seu sacrifício. E assim como os homens morrem uma só vez, mas a seguir são julgados, também o Cristo, tendo-se embora oferecido uma só vez, carregado com os pecados de todos, virá também a seguir para dar a salvação àqueles que o esperam.

Aleluia!

Bem-aventurados os pobres em espírito,
Porque deles é o reino dos Céus!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,38/44)

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão assim: *Acautelai-vos dos Escribas! Eles gostam de trazer longas vestes, de receber cumprimentos nas praças públicas, de ocupar os primeiros lugares nas Sinagogas e os primeiros sofás nos banquetes. Esses devoradores do património das viúvas fingem longas orações! Mas receberão por isso uma sentença mais severa!*

Jesus sentou-se no Templo, diante da caixa das ofertas, e olhava a multidão que ali lançava dinheiro. Muitos ricos deitavam grandes quantias. Chegou uma viúva, pobre, que deitou duas moedinhas (cerca de um cruzado). Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: *Digo-vos que esta viúva, esta pobre, deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deram do que lhes sobrava, mas ela deu do que lhe fazia falta. Deu tudo o que tinha, todos os seus recursos.*

Aleluia!

Homilia

Elias foi o maior profeta-não-escritor de Israel. Viveu no tempo do rei Acab (874-853 aC), que tinha casado com uma mulher estrangeira, Jezabel. A mulher deu-lhe a volta ao miolo e passaram os dois - e com eles o povo - a adorar Baal, um ídolo pagão, pondo de lado Iavé e a sua Lei. Para tudo ficar nos conformes, começaram a matar os profetas do Deus de Israel.

Elias foi então enviado a Acab a anunciar que Iavé ia mandar, como castigo, uma seca sobre Israel. Foi este o primeiro passo de uma luta titânica do profeta contra o culto idolátrico de Baal.

Baal era o deus das tempestades e da fertilidade. Portanto, no seu culto, a água tinha uma imensa importância: sem água, tudo morria. Não é, pois, de admirar que Baal e seus fiéis seguidores tenham tentado controlar eles

[as águas d]a chuva. Mas Elias anunciou que, como castigo, não choveria em Israel. E foi verdade. No cap. 18,21-40 do 1º Livro dos Reis, relata-se a cena bíblica da luta final entre Elias, o profeta único de Iavé, e os profetas todos de Baal: o céu coberto de nuvens negras e espessas, ao que se seguiu um vento fortíssimo e uma chuva torrencial. Ao tempo, já havia *Leslie's!* E Elias ganhou a contenda: “Iavé é que é Deus!” (1 Re 18,39). E ficou provado que os profetas de Baal eram uns *zecas* e o seu deus um *zequinha*.

Mas, ao lançar a maldição de uma seca sobre Israel, foi garantido a Elias que, a ele, nunca lhe faltaria a água, mas que os seus compatriotas pagãos nunca a teriam: *Vai e esconde-te na ribeira Querit, um pequeno afluente do Jordão, que aí a água nunca te faltará. E eu providenciarei que os corvos te levem todos os dias, de manhã e à tarde, pão e carne* (1 Re 17,3.5) - assim lhe prometeu Iavé.

Só quando a ribeira secou é que... o episódio de hoje.

Portanto, resultado?: “Iavé é que é Deus!”.

Nessa altura, já Elias estava hospedado em casa da pobre viúva que o acolhera, onde a pouca farinha, o nenhum azeite e a pouca água guardada numa vasilha nunca faltaram lá em casa. Os pobres têm destas coisas, do pouco fazem muito, contrariamente aos ricos, que quanto mais têm mais querem e mais estragam!

Nesta luta de Elias contra o rei Acab, a pérfida Jezabel tentaria matar Elias, mas acabou ela por morrer atirada de uma janela abaixo (2 Re 9,32-33).

Salienta-se a confiança do profeta no Deus de Israel, em Iavé, e a partilha de bens de dois pobres, uma viúva e um profeta na mó de baixo!

Numa cultura com muito mais de 2.000 anos, em que poetas e escritores tentavam explicar o mistério, mas impenetrável..., “Iavé é que é Deus!” (1 Re 18,39).

“O Novo Testamento entende que ‘a fé’ são os ensinamentos básicos acerca de Jesus em que se fundamenta a nossa confiança” (Aquilino de Pedro)!

Preces

Miserere, miserere!

A economia é um sector extremamente importante da atividade humana,

tão importante que pode mesmo condicionar quase tudo.

Mas uma Economia «humana» está por nascer.

Que a edificação da Economia mundial assente, Senhor,
nos valores da Solidariedade, da Justiça e da Caridade!

Livra-nos, Senhor, dos falsos milagres económicos
publicitados por políticas de degradação,
de esbanjamento dos recursos e de excedentes destruídos!

Livra-nos, Senhor, das transferências de dinheiro
das mãos de uns poucos para as de outros poucos
e, mais ainda, das mãos de quase todos para as de muito poucos;
e faz-nos instrumentos de uma verdadeira partilha social!

Livra, Senhor, a tua Igreja do uso mundano do dinheiro
e revela-lhe o segredo da economia da Graça,
para que não recaia na servidão!

Que, entre todos os homens, nós, os cristãos,
nos tornemos competentes e generosos,
formados e informados nas questões da Justiça e da Paz!

Ofertório

**Tu levantaste, tu reuniste, tu reuniste o teu povo.
Na Nova Jerusalém cantaremos sem fim!**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste
E me poupase ao riso dos meus inimigos;
Senhor, tu curaste-me e tiraste dos infernos,
quando já descia à cova, tu deste-me a vida!

Celebrai o Senhor, vós que a mais,
louvai-o pelo seu santo nome memorável!
A sua cólera dura um instante,
a sua graça é para toda a vida;
com a noite chegam as lágrimas
mas com a manhã volta a alegria!

Comunhão

Dá-nos Senhor a tua paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelo pão que repartimos entre nós
Pelo vinho que em comum em comum participado!

Pela revelação do rosto e pelas mãos,
Pelo amor daqueles que nos olhos se encontram!

Pelos olhos de salvação que pomos sobre as coisas,
pelos frutos espontâneos da terra!

Pelos gestos de livre criação
Pelas crianças nascidas para o sol!

Pelas cidades a crescer na pedra na justiça,
pelo trabalho nas oficinas do mundo!

Pelo sofrimento e pela nossa morte,
Pelo dom total da nossa vida à Esperança!

Pela Ressurreição da Vida em Jesus Cristo,
Pelo com do Espírito vivo na Igreja!

Oração final

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!

Nas lutas e batalhas do combate que levamos a cabo,

nem sempre é claro que não são do Mundo

nem da Carne nem do Sangue

os teus objetivos e as tuas armas.

Nesta celebração do que somos,

dá-nos - to pedimos - a consciência

e o discernimento do teu Espírito,

para irmos ao fundo da Questão.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!

Final

Misericordias Domini,

in aeternum cantabo!

Aviso

Na próxima 5ª-feira, Oração, Torne na Serra.

Leitura diária

2ª-feira: Tit 1, 1-9; Sl 23; Lc 17, 1-6

3ª-feira: Tit 2, 1-8.11-14; Sl 36; Lc 17, 7-10

4ª-feira: Tit 3, 1-7; Sl 22; Lc 17, 11-19

5ª-feira: Flm 7-20; Sl 145; Lc 17, 20-25

6ª-feira: 2 Jo 4-9; Sl 118; Lc 17, 26-37

Sábado: 3 Jo 5-8; Sl 111; Lc 18, 1-8